

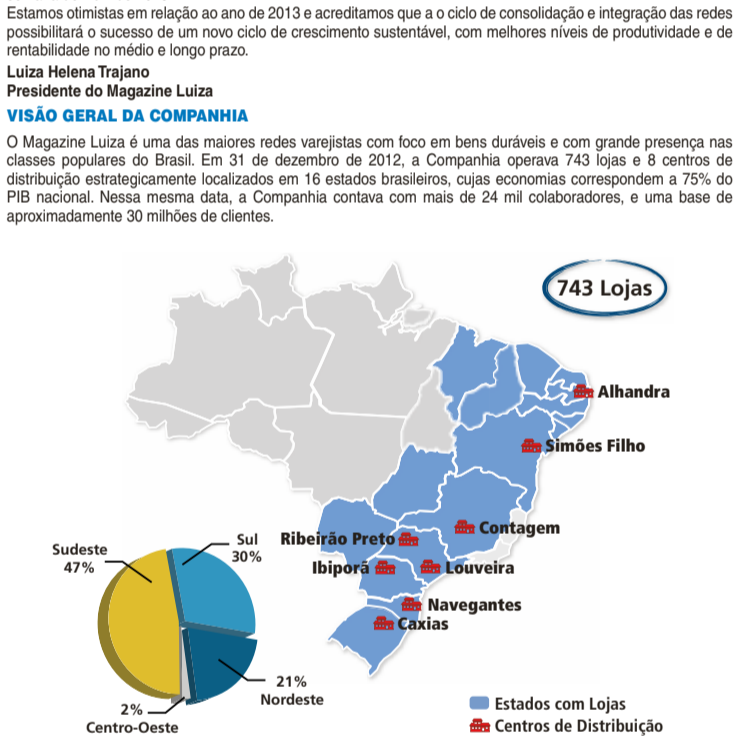
**MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA**

Prezados acionistas,  
O ano de 2012 significou uma grande realização para o Magazine Luiza: a conclusão de um ciclo de crescimento bastante importante para a consolidação da Companhia no varejo brasileiro. Crescemos 19,1% em relação a 2011, atingindo R\$9,1 bilhões de receita bruta consolidada. O crescimento de vendas no conceito mesmas lojas foi de 12,5%, impulsionado pelo processo de maturação das lojas novas, notadamente nas lojas do Nordeste, e acelerado crescimento do e-commerce. Crescemos acima da média do setor e ganhamos *market share* em todas as categorias de produtos, em um ambiente econômico desafiador e de concorrência acirrada.  
Pela primeira vez na história da Companhia, o e-commerce ultrapassou a marca de R\$1 bilhão de vendas, fechando o ano de 2012 com R\$1,1 bilhão e crescimento de 33,3% em relação a 2011. Essa conquista foi sustentada pelo crescimento de audiência do site, ampliação do sortimento e novas parcerias B2B e *market place*, como por exemplo, viagens e suplementos alimentares. O e-commerce do Magazine Luiza ganhou os prêmios de melhor loja de eletrodomésticos e loja mais querida do Brasil pelo *e-bit*, resultado do foco constante em inovações com o lançamento da nova versão do site/*mobile* e melhoria significativa nas áreas de logística e operações.  
Acreditamos que a multicanalidade é um dos nossos diferenciais. Atender o nosso cliente com excelência faz parte da nossa missão, seja na loja física, na loja virtual, no site ou através do *magazinevocê*. A rentabilidade positiva em todos os canais comprova que a multicanalidade traz sinergias de infraestrutura e de despesas operacionais, garantindo o crescimento sustentável da Companhia. Além do desempenho robusto de vendas nos canais tradicionais, o *magazinevocê* também cresceu de forma acelerada com mais de 70.000 divulgores em 10 meses após o seu lançamento em fevereiro de 2012, uma amostra da capacidade inovadora da Companhia em alcançar a mídia social como uma nova ferramenta nacional de vendas.  
Concluímos com pleno êxito a integração das redes Maia e Baú, apesar da sua complexidade, com o envolvimento direto de mais de 200 colaboradores da Companhia. Integramos 104 lojas no Sul/Sudeste (Lojas do Baú) e 150 lojas no Nordeste (Lojas Maia), respectivamente em fevereiro e outubro de 2012. Hoje, todas as 743 lojas, centros de distribuição e sistemas contábeis e de gestão estão totalmente integrados.  
Engajamos em um programa de racionalização de custos e despesas durante todo o ano de 2012, o primeiro passo de um ciclo com foco em produtividade e rentabilidade. Esse programa trouxe importantes reduções de despesas em todos os departamentos da Companhia, mas ainda temos um significativo caminho a percorrer em 2013, com oportunidades tanto no Nordeste como nas outras regiões em que atuamos.  
Finalmente, o conservadorismo adotado durante o ano de 2012 na Luizacred gerou resultados positivos no último trimestre deste ano. Os indicadores de atraso melhoraram significativamente, conseguimos equilibrar o mix entre o CDC e o Cartão Luiza, além de implantar o projeto de racionalização de custos e despesas e aumento de produtividade nas lojas. Como resultado, a Luizacred fechou o 4T12 com margem EBITDA de 11,6% e margem líquida de 6,0%.  
Iniciamos o ano de 2013 com duas missões: a gestão estratégica de pessoas e a rentabilidade da Companhia. Os nossos colaboradores são o principal ativo do Magazine Luiza. E para garantir a excelência no atendimento ao cliente e na qualidade dos serviços, precisamos cuidar primeiramente dos nossos colaboradores. Trabalharemos durante o ano de 2013 com foco em treinamento, retenção, capacitação e manutenção do *jeito Luiza de ser* em todas as lojas, escritórios e CDs.  
Fortaleceremos o ciclo com foco em produtividade e rentabilidade em 2013, iniciado com o programa de racionalização de custos e despesas em 2012 (*Programa Mais com Menos*). A Companhia planeja abrir entre 20 e 25 novas lojas, após o fechamento de 14 lojas em janeiro de 2013. Temos o objetivo de preservar margens em um ambiente mais competitivo. A Companhia reduzirá a diferença existente entre as lojas do Nordeste e das outras regiões em que atua. Para garantir a manutenção de margens em todas as regiões, a Companhia desenvolveu um Projeto de Gestão de Preços que está atualmente em implantação e visa incrementar a inteligência na precificação por canal, região e família de produtos.  
Realizaremos as sinergias esperadas dos processos de integração das lojas Maia e do Baú, além da finalização das despesas extraordinárias de integração que ocorreram em 2012. O *Programa Mais com Menos* estabeleceu políticas de controle mais rigorosas para 2013, desde a redefinição de processos de orçamento para cada departamento, passando pela adoção de metas "base zero" para cada área, fechando com priorização dos projetos de redução de custos que serão implantados ao longo do ano.  
Além do "Projeto Mais com Menos", outras iniciativas serão implantadas ao longo de 2013 com foco na redução de custos e despesas: (i) desoneração da folha de pagamento e redução de custos de energia elétrica, conforme anunciado pelo Governo Federal; (ii) aumento da produtividade nas equipes de apoio e Luizacred nas lojas; (iii) redução de custos logísticos com o projeto de entrega multicanal - os produtos do e-commerce serão entregues diretamente pelos 8 centros de distribuição da Companhia e (iv) diluição de despesas de marketing.  
Em relação ao segmento de financiamento ao consumo, o Magazine Luiza assinou, em fevereiro de 2013, um aditivo ao acordo de associação da Luizacred para transferir as atividades de gestão e emissão do cartão de crédito *co-branded*, bem como seus ativos e passivos correspondentes, para o Itaú Unibanco. Estamos confiantes em aumentar a eficiência operacional por meio da redução de custos e despesas relacionados aos produtos e serviços financeiros. Finalmente, o acordo reforça a nossa parceria com o Itaú Unibanco, mantém o equilíbrio econômico dentro da Luizacred e maximiza sinergias para ambos os lados, ressaltando nossa confiança no crescimento de nossos produtos financeiros e serviços.  
Pela primeira vez, o Magazine Luiza publicará o seu Relatório de Sustentabilidade no modelo GRI (*Global Report Initiative*), em que descreve as boas práticas de Governança Corporativa, além de 13 indicadores das dimensões Social, Ambiental e Financeira. Esta publicação demonstra a transparência da Companhia no que se refere também aos aspectos social e ambiental, além do econômico, porque a responsabilidade social faz parte da cultura da Companhia desde a fundação da primeira loja em Franca, no interior do estado de São Paulo. Este comprometimento está presente em todos os relacionamentos da Companhia com os clientes, os colaboradores, os acionistas, o meio ambiente, os fornecedores e a sociedade. Este relatório será lançado junto com o primeiro Relatório Anual do Magazine Luiza no novo site de Relações com Investidores, na primeira semana de Abril de 2013.  
Estamos otimistas em relação ao ano de 2013 e acreditamos que a integração das redes possibilitará o sucesso de um novo ciclo de crescimento sustentável, com melhores níveis de produtividade e de rentabilidade no médio e longo prazo.

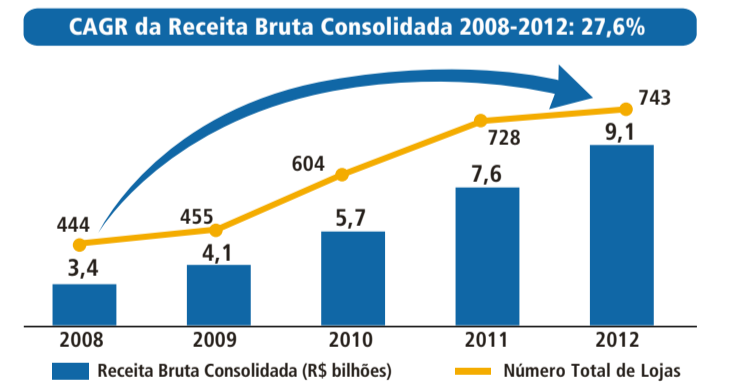
**Luiza Helena Trajano**  
Presidente do Magazine Luiza

**VISÃO GERAL DA COMPANHIA**

O Magazine Luiza é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia operava 743 lojas e 8 centros de distribuição estrategicamente localizados em 16 estados brasileiros, cujas economias correspondem a 75% do PIB nacional. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 24 mil colaboradores, e uma base de aproximadamente 30 milhões de clientes.



Nos últimos quatro anos, a taxa anual composta de crescimento da receita bruta consolidada foi de 27,6%, conforme indica o gráfico abaixo. Nesse período, a Companhia apresentou crescimento acima de dois dígitos em todos os anos, mesmo em momentos de crise econômica.



A Companhia busca proporcionar uma experiência de compra diferenciada por meio de uma diversificada plataforma de vendas, consistente nos seguintes canais: (i) 636 lojas convencionais, que contam com mostruário físico e estoque próprio; (ii) 106 lojas virtuais, nas quais os produtos são vendidos por meio de terminais de computadores com o auxílio de vendedores e sistema multimídia, sem a necessidade de estoque físico de mercadorias nas lojas; (iii) 1 site ([www.magazineluiza.com.br](http://www.magazineluiza.com.br)), que oferece conteúdo, serviços diferenciados e produtos exclusivos para este canal; (iv) *magazinevocê*, um novo canal de vendas diretas na web fortalecido pelas redes sociais; (v) tele vendas e (vi) vendas corporativas.

**DESTAQUES 2012**

A seguir, serão apresentadas as Demonstrações Financeiras da Companhia, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

R\$ milhões (exceto quando indicado)	12M12	12M11	Var(%)
Receita Bruta Total	9.054,4	7.601,3	19,1%
Receita Líquida Total	7.665,1	6.419,4	19,4%
EBITDA	241,8	300,6	-19,6%
Margem EBITDA	3,2%	4,7%	-1,5 pp
EBITDA Ajustado	281,7	346,3	-18,7%
Margem EBITDA Ajustada	3,7%	5,4%	-1,7 pp
Lucro Líquido	(6,7)	11,7	-157,8%
Margem Líquida	-0,1%	0,2%	-0,3 pp
Lucro Líquido Ajustado	14,1	55,5	-74,6%
Margem Líquida Ajustada	0,2%	0,9%	-0,7 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	12,5%	16,5%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	9,8%	13,1%	-
Crescimento nas Vendas Internet	33,3%	44,4%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	743	728	2,1%
Área de Vendas - Final do Período (M²)	469.061	454.045	3,3%
Base Total de Cartões Luizacred (mil)	3.924	4.426	-11,3%

**DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO**

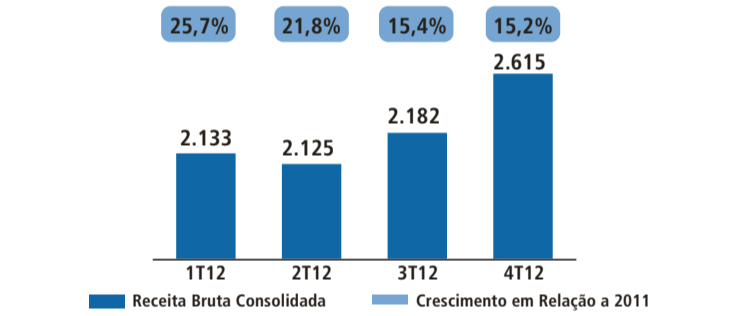
A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado consolidado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

DRE CONSOLIDADO (RS MM)	12M12	AV	12M11	AV	Var(%)
<b>Receita Bruta</b>	9.054,4	118,1%	7.601,3	118,4%	19,1%
Impostos e Cancelamentos	(1.389,3)	-18,1%	(1.182,0)	-18,4%	17,5%
<b>Receita Líquida</b>	7.665,1	100,0%	6.419,4	100,0%	19,4%
Custo Total	(5.146,6)	-67,1%	(4.275,1)	-66,6%	20,4%
<b>Lucro Bruto</b>	2.518,5	32,9%	2.144,3	33,4%	17,5%
Despesas com vendas	(1.581,0)	-20,6%	(1.343,3)	-20,9%	17,7%
Despesas gerais e administrativas	(388,4)	-5,1%	(354,6)	-5,5%	9,5%
Perda em liquidação duvidosa	(338,5)	-4,4%	(244,9)	-3,8%	38,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	31,3	0,4%	99,2	1,5%	-68,5%
Total de Despesas Operacionais	(2.276,7)	-29,7%	(1.843,7)	-28,7%	23,5%
<b>EBITDA</b>	241,8	3,2%	300,6	4,7%	-19,6%
Depreciação e amortização	(93,5)	-1,2%	(86,9)	-1,4%	7,6%
<b>EBIT</b>	148,3	1,9%	213,7	3,3%	-30,6%
Resultado Financeiro	(172,3)	-2,2%	(165,7)	-2,6%	4,0%
<b>Lucro Operacional</b>	(24,0)	-0,3%	47,9	0,7%	-150,1%
IR/CS	17,3	0,2%	(36,3)	-0,6%	-147,7%
<b>Lucro Líquido</b>	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-157,8%

**EBITDA** 241,8 3,2% 300,6 4,7% -  
Custos extraordinários 15,0 0,2% - 0,0% -  
Receitas extraordinárias (5,0) -0,1% (32,6) -0,5% -  
Despesas extraordinárias 38,6 0,5% 78,3 1,2% -  
Ajuste receitas diferidas (8,8) -0,1% - 0,0% -  
**EBITDA Ajustado** 281,7 3,7% 346,3 5,4% -  
**Lucro Líquido** (6,7) -0,1% 11,7 0,2% -  
Resultado operacional extraordinário 39,9 0,5% 45,7 0,7% -  
Resultado financeiro extraordinário 10,6 0,1% - 0,0% -  
IR/CS s/resultados extraordinários (17,1) -0,2% (15,6) -0,2% -  
Crédito de IR/CS extraordinário (12,5) -0,2% 13,6 0,2% -  
**Lucro Líquido Ajustado** 14,1 0,2% 55,5 0,9% -

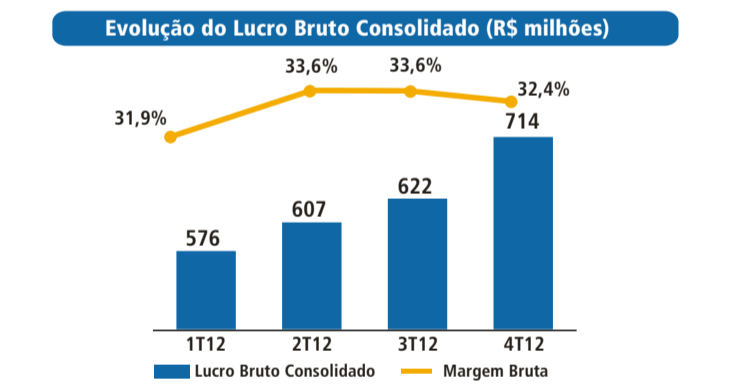
A receita bruta consolidada do Magazine Luiza cresceu 19,1% em 2012 em relação a 2011, passando de R\$7.601,3 milhões para R\$9.054,4 milhões. O expressivo aumento obtido no ano foi devido principalmente aos seguintes fatores: i) evolução no segmento de varejo, influenciada pelo crescimento no conceito mesmas lojas, por forte crescimento do e-commerce e pela expansão da Companhia no número de lojas; e ii) crescimento na receita proveniente do segmento de financiamento ao consumo de 26,2%, influenciado, principalmente, pelo aumento nas receitas de crédito direto ao consumidor e de serviços.

Segue abaixo a evolução da receita bruta consolidada ao longo de 2012:



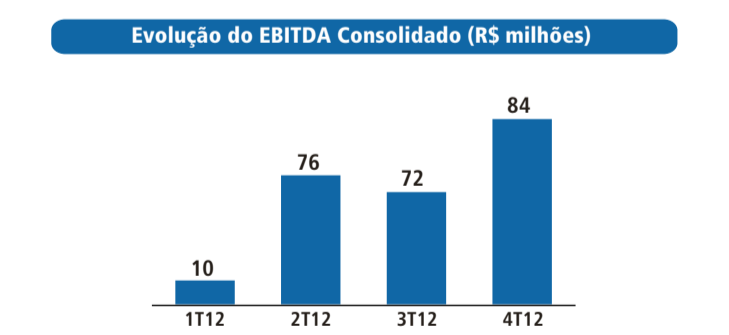
O lucro bruto consolidado avançou 17,5% em 2012, passando de R\$2.144,3 milhões para R\$2.518,5 milhões, com margem bruta de 32,9%, representando um decréscimo de 0,5 ponto percentual em relação a 2011, devido principalmente ao impacto do 4T12 no segmento de varejo.

Segue abaixo a evolução do lucro bruto consolidado ao longo de 2012:



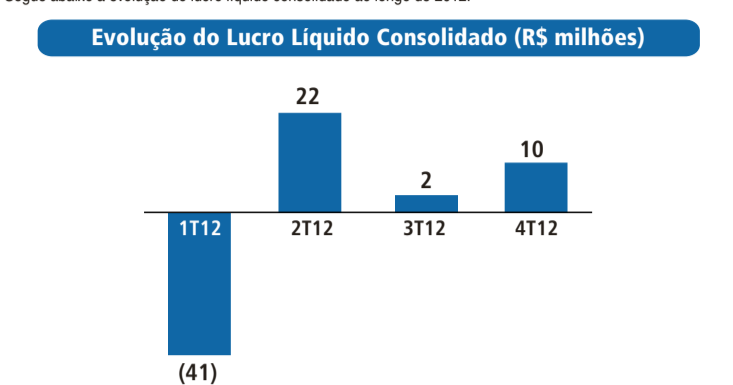
O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) foi de R\$241,8 milhões em 2012, com margem de 3,2%. No ano de 2012, o resultado consolidado foi impactado positivamente pelo crescimento das vendas e racionalização de despesas e negativamente pelo processo de integração das lojas do Baú e das Lojas Maia, pelo aumento nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa robustas na Luizacred e pelo processo de maturação das lojas novas em curso.

Segue abaixo a evolução do EBITDA consolidado ao longo de 2012:



O resultado líquido de 2012 foi um prejuízo de R\$6,7 milhões, com margem de -0,1%, impactado também pelo processo de integração das lojas do Baú e das Lojas Maia, pelo aumento nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa e pelo processo de maturação das lojas novas em curso.

Segue abaixo a evolução do lucro líquido consolidado ao longo de 2012:



**DESEMPENHO POR SEGMENTO**

**Varejo**

Em 2012, a Companhia abriu 22 novas lojas, fechou 7 e reformou 75 lojas, sendo 16 relacionadas à virada da marca na região metropolitana de Salvador.  
A receita bruta do segmento de varejo cresceu 18,5% em 2012, totalizando R\$8.428,3 milhões. O expressivo crescimento obtido no ano foi influenciado pela expansão da Companhia no número de lojas e principalmente pelo crescimento de vendas no conceito mesmas lojas de 12,5%, sendo que: i) as lojas físicas apresentaram crescimento de 9,8% no conceito mesmas lojas; e ii) o e-commerce apresentou crescimento de 33,3% e pela primeira vez na história da Companhia, o e-commerce ultrapassou a marca de R\$1 bilhão de vendas, fechando o ano de 2012 com R\$1.094,8 milhão. As vendas na região Nordeste cresceram 24,3% em 2012 (apresentando crescimento de 13,1% no conceito mesmas lojas), alcançando R\$1.233,5 milhões, equivalente a 14,6% das vendas totais do varejo no ano.  
Em 2012, o lucro bruto do segmento de varejo atingiu R\$1.990,0 milhões, um aumento de 12,5% no período, com margem de 28,3%. A redução de margem bruta de 1,6 ponto percentual foi influenciada pela maior participação de vendas pela internet, pela integração das lojas do Nordeste e pela necessidade de estimular o consumo através de promoções em meio a um cenário de forte concorrência no 4T12.  
A Companhia apresentou despesas operacionais em linha com 2011. Apesar da redução dos custos operacionais, fruto do projeto de racionalização de custos e despesas, o processo de integração das lojas do Baú e das Lojas Maia, bem como as vendas abaixo das expectativas, impediram uma maior diluição das despesas operacionais. Desta forma, o lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA) do segmento de varejo foi de R\$237,9 milhões em 2012, com margem de 3,4%. No ano de 2012, o resultado foi impactado principalmente pelo processo de integração das lojas do Baú e das Lojas Maia, bem como pela queda da margem bruta no último trimestre.  
O resultado líquido do segmento de varejo de 2012 foi um prejuízo de R\$6,7 milhões, com margem de -0,1%, impactado também pelo processo de integração das lojas do Baú e das Lojas Maia, além da queda da margem bruta no último trimestre. Excluindo os efeitos das receitas e despesas extraordinárias, o lucro líquido ajustado do segmento de varejo foi de R\$14,1 milhões, equivalente a 0,2% da receita líquida.

(em R\$ milhões)	12M12	%RL	12M11	%RL	Var(%)
Receita Bruta	8.428,3	119,7%	7.112,8	119,9%	18,5%
Receita Líquida	7.041,9	100,0%	5.932,7	100,0%	18,7%
Lucro Bruto	1.990,0	28,3%	1.769,3	29,8%	12,5%
Despesas Operacionais	(1.752,1)	-24,3%	(1.487,7)	-25,0%	17,8%
EBITDA	237,9	3,4%	211,6	4,7%	-15,5%
Lucro Líquido	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-157,8%
EBITDA Ajustado	277,7	3,9%	327,4	5,5%	-15,2%
Lucro Líquido Ajustado	14,1	0,2%	55,5	0,9%	-74,6%

**Luizacred**  
Em 2012, a receita líquida do segmento de financiamento ao consumo (Luizacred) cresceu 26,2%, totalizando R\$667,2 milhões, influenciado pelo equilíbrio do mix entre o CDC e o cartão de crédito *co-branded* e pelas receitas de serviços.

O lucro bruto da Luizacred cresceu 35,6%, atingindo R\$584,8 milhões em 2012. A margem bruta da Luizacred apresentou crescimento de 6,1 pontos percentuais, equivalente a 87,6% da receita líquida no ano de 2012, devido principalmente à redução do CDI e ao aumento da participação do crédito direto ao consumidor (CDC). As despesas operacionais (com vendas, administrativas, tributárias, amortizações e provisões para devedores duvidosos) totalizaram R\$564,3 milhões em 2012, equivalente a 84,6% da receita líquida. O aumento das despesas operacionais da Luizacred está relacionado, principalmente, ao aumento das provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa, devido ao conservadorismo do Itaú Unibanco, e das despesas relacionadas à manutenção do Cartão Luiza. Apesar do crescimento no ano de 2012, as provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa já apresentaram redução no 4T12, influenciadas pela melhoria dos indicadores de atraso. As demais despesas operacionais também apresentaram redução no 4T12, refletindo os esforços do projeto de redução de custos e despesas e adequação do mix entre os diferentes produtos financeiros.  
O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA) do segmento de financiamento ao consumo, foi de R\$20,4 milhões em 2012, com margem de 3,1%. No ano de 2012, o resultado do segmento de financiamento ao consumo foi impactado principalmente pelo aumento nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa.

Em 2012, o resultado líquido de 2012 do segmento de financiamento ao consumo foi um lucro de R\$7,4 milhões, com margem de 1,1%, impactado principalmente pelo aumento nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa.

(em R\$ milhões)	12M12	%RL	12M11	%RL	Var(%)
Receita Líquida	667,2	100,0%	528,9	100,0%	26,2%
Lucro Bruto	584,8	87,6%	431,3	81,5%	35,6%
Despesas Operacionais	(564,3)	-84,6%	(385,6)	-72,9%	46,3%
EBITDA	20,4	3,1%	45,7	8,6%	-55,2%
Lucro Líquido	7,4	1,1%	22,7	4,3%	-67,5%

**Nota:** Resultados referentes a 50% da Luizacred  
**EBITDA, EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado**  
O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras Companhias. Os resultados extraordinários considerados para efeito de cálculo do EBITDA ajustado e do Lucro Líquido ajustado também não devem ser considerados como alternativa ao EBITDA e ao Lucro Líquido, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**RECURSOS HUMANOS**

**Melhores Empresas para se Trabalhar**

Em 2012 o Magazine Luiza foi considerado, pelo 15º ano consecutivo, uma das melhores empresas do Brasil para se trabalhar, segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Great Place To Work.

**RESPONSABILIDADE E PROJETOS SOCIAIS**

**Nosso comprometimento com a Sociedade**  
Para formalizar seu compromisso com as boas práticas de gestão, a Companhia publicará seu primeiro Relatório de Sustentabilidade no modelo GRI (Global Report Initiative), referente às atividades de 2012, com todas as informações auditadas externamente.

Esta publicação demonstra a transparência da empresa no que se refere também aos aspectos social e ambiental, além do econômico, porque a responsabilidade social faz parte da cultura da Companhia desde a fundação da primeira loja em Franca, no interior do estado de São Paulo. Este comprometimento está presente em todos os relacionamentos da Companhia com os clientes, os colaboradores, o meio ambiente, os fornecedores e a sociedade.  
O reconhecimento da Companhia como uma das melhores empresas para se trabalhar é reflexo de um conjunto de práticas de valorização das pessoas, seja por meio de benefícios diferenciados que promovem a dignidade e elevam o grau de saúde e escolaridade de seus colaboradores e de suas famílias, seja por meio do incentivo ao auto-desenvolvimento e ao plano de carreira bem definido e disseminado. A transparência nas informações e o alinhamento frequente e contínuo de todas as equipes garantem sintonia com os propósitos da Companhia. Os canais oficiais de comunicação (rádio interna com atualização diária, TV corporativa ao vivo com programa semanal, e portal de intranet que registra 1,5 milhões de acessos por mês) apresentam até 90% de aprovação por parte dos colaboradores, que recebem simultaneamente as mesmas informações disponíveis aos seus líderes.  
A Companhia adota uma política clara de valorização da diversidade, traduzida em programas específicos, como o de inclusão de pessoas com deficiência, de contratação de jovens aprendizes e *trainees*, e atendimento diferenciado para as mulheres que querem crescer na Companhia. Todas as unidades estão inseridas na comunidade onde atuam, e apoiam inúmeros projetos sociais, culturais e comunitários. Além deste apoio permanente, a solidariedade também é um dos valores mais fortes do Magazine Luiza. Por isso, é frequente o apoio à diversas ações, eventos culturais, esportivos e sociais que contribuem para a integração e valorização da cultura regional. Os gerentes recebem recursos específicos para apoiar eventos comunitários e participar ativamente das campanhas e mobilizações em prol da saúde e assistência aos menos favorecidos. O conjunto de ações é revelado na Rede do Bem, uma comunidade virtual interna que divulga e fomenta o voluntariado.  
A Companhia é associada ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social há alguns anos e também apoia o Hospital do Câncer, realizando constantes mobilizações entre seus colaboradores que, voluntariamente, participam na aquisição de rifas e camisetas, cujos recursos arrecadados são direcionados à manutenção do próprio hospital.

**DECLARAÇÃO DOS DIRETORES**

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no parecer da ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S., emitido em 26 de março de 2013, com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

**RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. (ERNST & YOUNG), no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. A política da empresa na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade. Os honorários que se referem unicamente aos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras totalizaram R\$ 986,6 mil no exercício de 2012.

**AGRADECIMENTOS**

A Companhia agradece aos seus acionistas, clientes, funcionários, fornecedores, prestadores de serviços, financiadores, e comunidades com as quais atua.

São Paulo, 26 de março de 2013

**A Administração**

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)		DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)				
ATIVO	Nota Explicativa	Controladora - BR GAAP	Consolidado - IFRS e BR GAAP	Nota Explicativa	Controladora - BR GAAP	Consolidado - IFRS e BR GAAP
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	3.1	404.143	150.980	423.128	173.117	
Títulos e valores mobiliários	3.2	126.385	26.876	175.227	74.957	
Contas a receber	4	486.474	436.326	2.104.479	1.927.828	
Estoques	5	1.068.762	1.092.081	1.068.762	1.264.657	
Partes relacionadas	6	74.342	130.165	35.541	42.601	
Impostos a recuperar	7	208.490	18.749	214.771	24.608	
Outros ativos	8	37.130	21.819	48.062	59.359	
Total do ativo circulante		2.405.726	1.876.996</			





Total de investimentos em controladas em conjunto	2012	2011
Luizased	181.751	122.586
Luizaseg	4.413	38.398
	22.984	161.266

(i) Em 2011 a participação direta era de 40,55%. Indiretamente através da controlada Loja Maia, a Companhia detinha 9,45% de participação adicional perfazendo o total de 50% de participação direta e indireta. Em 30/04/2012, após a incorporação das Lojas Maia, a Companhia obteve a participação direta de 50% do capital. As participações da Companhia em "joint ventures" são como segue: a) Participação direta e indireta de 50% do capital social votante da Luizased, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. que tem por objeto oferta, comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia. b) Participação de 50% do capital social votante da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCV Participações Societárias S.A., e subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., e tem por objeto desenvolvimento, venda e administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil através da rede de lojas da Companhia. As participações em cada um dos ativos, passivos, receitas e despesas dos empreendimentos controlados em conjunto estão consolidados, proporcionalmente a participação da Companhia, com itens similares, linha a linha, nessas demonstrações financeiras consolidadas, conforme opção do pronunciamento técnico CPC 19 - Investimento em Empreendimentos Controlados em Conjunto (Joint Venture). c) As participações em cada um dos ativos, passivos, receitas e despesas dos empreendimentos controlados em conjunto estão consolidados, proporcionalmente a participação da Companhia, com itens similares, linha a linha, nessas demonstrações financeiras consolidadas, conforme opção do pronunciamento técnico CPC 19 - Investimento em Empreendimentos Controlados em Conjunto (Joint Venture). Em 16 de janeiro de 2012, através da Assembleia Geral de acionistas da controlada em conjunto Luizased, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$48.000, em espécie, com a emissão de 130.852 novas ações, sendo 65.426 preferências e 65.426 ordinárias. Os recursos foram alocados conforme quadro societário.

Acionista	Preferenciais	Ordinárias	% do capital social
Itaúcard	244.004	244.004	50,00%
Magazine Luiza	198.212	198.212	40,55%
Lojas Maia	46.192	46.192	9,45%
Total	488.808	488.808	100,00%

**12. IMOBILIZADO**

A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, é como segue: a) Controladora:

Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Computadores e periféricos	Beneficiários	Obras em andamento	Outros	Adição por incorporação						Saldo em: 31/12/2011			
							Saldo em: 31/12/2011	Adições	Depreciação de controlada	Depreciação Baixas	Transfere- rência	Saldo em: 31/12/2012				
58.378	29.959	22.651	38.796	205.008	5.940	417.295	58.378	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600
58.378	29.959	22.651	38.796	205.008	5.940	417.295	58.378	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600

Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Computadores e periféricos	Beneficiários	Obras em andamento	Outros	Adição por incorporação						Saldo em: 31/12/2011			
							Saldo em: 31/12/2011	Adições	Depreciação de controlada	Depreciação Baixas	Transfere- rência	Saldo em: 31/12/2012				
58.378	29.959	22.651	38.796	205.008	5.940	417.295	58.378	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600

Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Computadores e periféricos	Beneficiários	Obras em andamento	Outros	Adição por incorporação						Saldo em: 31/12/2011			
							Saldo em: 31/12/2011	Adições	Depreciação de controlada	Depreciação Baixas	Transfere- rência	Saldo em: 31/12/2012				
58.378	29.959	22.651	38.796	205.008	5.940	417.295	58.378	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600

Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Computadores e periféricos	Beneficiários	Obras em andamento	Outros	Adição por incorporação						Saldo em: 31/12/2011			
							Saldo em: 31/12/2011	Adições	Depreciação de controlada	Depreciação Baixas	Transfere- rência	Saldo em: 31/12/2012				
58.378	29.959	22.651	38.796	205.008	5.940	417.295	58.378	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600

Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Computadores e periféricos	Beneficiários	Obras em andamento	Outros	Adição por incorporação						Saldo em: 31/12/2011			
							Saldo em: 31/12/2011	Adições	Depreciação de controlada	Depreciação Baixas	Transfere- rência	Saldo em: 31/12/2012				
58.378	29.959	22.651	38.796	205.008	5.940	417.295	58.378	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600

b) Consolidado:

Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Computadores e periféricos	Beneficiários	Obras em andamento	Outros	Adição por incorporação						Saldo em: 31/12/2011			
							Saldo em: 31/12/2011	Adições	Depreciação de controlada	Depreciação Baixas	Transfere- rência	Saldo em: 31/12/2012				
124.130	60.109	39.505	124.582	474.004	66.935	904.027	124.130	4	4.503	4.418	13.601	7.331	(10.664)	(2.242)	26.779	79.600

c) Taxas de Depreciação: Conforme descrito na nota explicativa nº 2.15, o Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado e o respectivo valor residual anualmente, ao final de cada exercício. As taxas anuais de depreciação são demonstradas a seguir:

	2012	2011
Móveis e utensílios	1,67%	1,67%
Máquinas e equipamentos	5%	5%
Veículos leves	20%	20%
Veículos pesados	14,3%	14,3%
Computadores e periféricos	20%	20%
Beneficiários	6,7%	6,7%

Em 31 de dezembro de 2012, o Grupo possuía bens imobilizados totalmente depreciados em 6,7% do montante de R\$ 81.641 (R\$ 86.547 em 31 de dezembro de 2011). O Grupo não possui itens imobilizados ociosos ou mantidos para venda. d) Teste de redução do valor recuperável de ativos - "impairment": Os itens do imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A menor unidade geradora de caixa determinada pela Companhia para avaliar a capacidade de recuperação do ativo imobilizado corresponde a cada uma de suas lojas. Foram estabelecidos indicadores de desempenho operacional e financeiro e, para as lojas que apresentam indicadores negativos, a Administração efetuou análise detalhada do valor recuperável para cada ativo pelo método do fluxo de caixa futuro efetivo (por loja) descontado a valor presente e comparado ao valor líquido dos ativos. Com base nos cálculos efetuados, não foram identificados ativos que necessitem de provisão para redução do seu valor de recuperação. Nos exercícios apresentados não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

**13. INTANGÍVEL**

A movimentação registrada durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi a seguinte:

A Controladora:	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Agio na aquisição de novas redes	83.278	-	230.578	-	-	-	313.856
Fundo de comércio	46.095	-	36.013	(14.996)	-	2.079	69.191
Software	32.837	284	397	(12.124)	-	12.619	34.013
Projetos em andamento	13.178	19.491	-	-	(371)	(14.734)	17.939
Outros	205	-	278	(217)	-	36	302
Total	175.716	19.775	267.266	(27.337)	(371)	-	435.049

Agio na aquisição de novas redes	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Fundo de comércio	29.551	1.301	17.416	(6.745)	-	4.272	46.935
Software	24.432	9.600	-	(12.516)	-	11.517	32.837
Projetos em andamento	13.129	13.483	-	-	(13.311)	-	13.301
Outros	2.079	3	-	(90)	(2.478)	-	205
Total	95.149	82.428	-	17.416	(19.277)	-	175.716

Agio na aquisição de novas redes	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Fundo de comércio	69.618	6.312	16.235	(16.285)	4.572	-	80.452
Parceiros comerciais	7.847	-	-	(894)	(870)	-	5.983
Software	23.909	10.421	-	(12.855)	11.217	-	32.692
Projetos em andamento	4.126	13.483	-	-	(13.311)	-	13.398
Outros	13.233	21	-	-	(1.608)	-	2.526
Total	124.333	20.236	16.235	(13.034)	14.182	-	175.716

Agio na aquisição de novas redes	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Fundo de comércio	69.618	6.312	16.235	(16.285)	4.572	-	80.452
Parceiros comerciais	7.847	-	-	(894)	(870)	-	5.983
Software	23.909	10.421	-	(12.855)	11.217	-	32.692
Projetos em andamento	4.126	13.483	-	-	(13.311)	-	13.398
Outros	13.233	21	-	-	(1.608)	-	2.526
Total	124.333	20.236	16.235	(13.034)	14.182	-	175.716

Agio na aquisição de novas redes	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Fundo de comércio	69.618	6.312	16.235	(16.285)	4.572	-	80.452
Parceiros comerciais	7.847	-	-	(894)	(870)	-	5.983
Software	23.909	10.421	-	(12.855)	11.217	-	32.692
Projetos em andamento	4.126	13.483	-	-	(13.311)	-	13.398
Outros	13.233	21	-	-	(1.608)	-	2.526
Total	124.333	20.236	16.235	(13.034)	14.182	-	175.716

Agio na aquisição de novas redes	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Fundo de comércio	69.618	6.312	16.235	(16.285)	4.572	-	80.452
Parceiros comerciais	7.847	-	-	(894)	(870)	-	5.983
Software	23.909	10.421	-	(12.855)	11.217	-	32.692
Projetos em andamento	4.126	13.483	-	-	(13.311)	-	13.398
Outros	13.233	21	-	-	(1.608)	-	2.526
Total	124.333	20.236	16.235	(13.034)	14.182	-	175.716

Agio na aquisição de novas redes	2012						Saldo em: 31/12/2011
	Saldo em: 31/12/2011	Adições	Amortização	Depreciação	Transferência	Saldo em: 31/12/2012	
Fundo de comércio	69.618	6.312	16.235	(16.285)	4.572	-	80.452
Parceiros comerciais	7.847	-	-	(894)	(870)	-	5.983
Software	23.909	10.421	-	(12.855)	11.217	-	32.692
Projetos em andamento	4.126	13.483	-	-	(13.311)	-	13.398
Outros	13.233	21	-	-	(1.608)	-	2.526
Total	124.333	20.236	16.235	(13.034)	14.182	-	175.716

O saldo referente ao agio decorrente da aquisição de novas redes de lojas é proveniente do processo de incorporação das empresas adquiridas pela Companhia. Os valores referentes aos ágios foram amortizados linearmente até o ano de 2007. A partir de 1º de janeiro de 2008, data de transição das demonstrações financeiras às novas práticas, os softwares referem-se ao custo das licenças de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos. Alguns módulos desse sistema ainda não estão operando e, portanto, estão registrados na rubrica "projetos em andamento". As despesas relativas à amortização dos ativos intangíveis com vida útil definida são registradas na rubrica de "Depreciação e amortização", no resultado do exercício. O Grupo não possui ativos intangíveis gerados internamente. Testes de não recuperação do agio e intangíveis: O agio e outros ativos intangíveis foram submetidos a teste de desvalorização em 31 de dezembro de 2012 e 2011, utilizando o método descrito na nota explicativa nº 2.5. A Administração elaborou uma estimativa dos valores recuperáveis ou valores em uso de todos os ativos. As premissas adotadas estão descritas adiante. Os testes de não recuperação compreenderam a apuração dos valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa (UGCs), as quais correspondem ao agrupamento de lojas das redes adquiridas, para os quais o agio e os intangíveis foram alocados, conforme segue:

	2012	2011
Agio relativo à aquisição de redes na região sul	250.327	25.327
Agio relativo à aquisição das Lojas Maia	230.579	230.579
Agio relativo à aquisição da New-Utd	57.951	57.951
Total	538.857	513.857

Para a avaliação dos ativos intangíveis, a Companhia adotou o método de fluxo de caixa descontado, antes dos impostos, adotando-se as seguintes taxas:

	2012	2011
Fluxo de caixa descontado	10,5%	11,1%
Taxa de crescimento médio ponderado nos 10 primeiros anos	8,8%	8,8%
Perpetuidade	3,5%	3,5%

As premissas de fluxo de caixa futuros e perspectivas de crescimento para as regiões geográficas onde se encontra cada UGC baseiam-se no orçamento anual da Companhia e nos planos de negócios dos próximos 10 exercícios aprovados pelo Conselho de Administração, bem como em dados de mercado comparados representando a melhor estimativa da Administração quanto às condições econômicas vigentes durante a vida econômica-útil do grupo de ativos geradores de fluxos de caixa. A partir dos testes realizados, a Companhia não identificou perdas por não recuperação dos ágios registrados.

**14. FORNECEDORES**

Mercadorias para revenda - mercado interno	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Outros fornecedores	1.323.811	1.077.781	1.325.980	1.257.239
Ajuste a valor presente	14.369	26.690	14.369	26.690
Total	(12.194)	(13.483)	(12.194)	(16.215)
Total	1.325.982	1.091.011	1.328.155	1.267.714

**15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Modalidade	Encargo	Garantias	Vencimento final	Controladora	Consolidado
BNDES (a)	(i) TJLP + 2,38% ao ano (ii) IPCA + 8,91% ao ano (idem em 2011)	Fiança bancária (b)	Dez/13	13.579	32.297
Capital de giro (b)	107,5% a 118,8% do CDI ao ano (idem em 2011)	Alienação fiduciária/Depósitos em garantia	Mar/15	801.494	538.594
Arrendamentos Mercantis Financeiros (c)	CDI/TJLP/LIBOR (idem em 2011)		Dez/19	20.382	20.366
Debêntures - Oferta restrita (d)	113% do CDI		Jun/14	180.190	-
Notas promissórias (e)	105% do CDI		Out/13	202.678	202.678

Passivo circulante

Passivo não circulante

(a) Os empréstimos contratados junto ao BNDES possuem a natureza de: (i) financiamento para a aquisição de novos equipamentos e de equipamentos. Estes empréstimos têm vencimentos e principal em seus pagamentos mensalmente. (b) Estes financiamentos têm como garantias avais, penhor mercantil e parte dos recebíveis de cartões de crédito, conforme

	2012					
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	Saldo consolidado
Receita bruta com terceiros.....	8.280.248	643.608	86.335	33.713	9.043.904	9.043.904
Receita bruta com partes relacionadas.....	148.045	23.590	-	-	171.635	(161.093)
Deduções da receita.....	(1.386.376)	-	-	(2.958)	(1.389.334)	(1.389.334)
Receita líquida do segmento.....	7.041.917	667.198	86.335	30.755	7.826.205	(161.093)
Custos.....	(5.051.968)	(82.445)	(6.348)	(11.739)	(5.152.500)	5.903
Lucro bruto.....	1.989.949	584.753	79.987	19.016	2.673.705	(155.190)
Despesas com vendas - Partes relacionadas.....	(1.404.098)	(179.772)	2.821	-	(1.581.049)	(1.581.049)
Despesa com vendas - Partes relacionadas.....	-	(71.270)	(60.330)	-	(131.600)	131.600
Despesas gerais e administrativas.....	(355.518)	(3.051)	(13.157)	(16.703)	(388.429)	(388.429)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa.....	(23.471)	(315.048)	-	-	(338.519)	(338.519)
Depreciação e amortização.....	(92.156)	(6.621)	(12)	(291)	(99.080)	5.544
Equivalência patrimonial.....	20.512	-	-	-	20.512	(20.512)
Outras receitas operacionais.....	30.989	4.839	-	742	36.827	(5.544)
Resultado financeiro.....	(181.130)	-	2.918	915	(172.297)	(172.297)
Resultado financeiro com partes relacionadas.....	(23.590)	-	-	-	(23.590)	23.590
Imposto de renda e contribuição social.....	31.768	(6.438)	(6.865)	(1.178)	17.287	17.287
Lucro (prejuízo) líquido do exercício.....	(6.745)	7.392	10.619	2.501	13.767	(20.512)

	2011					
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	Saldo consolidado
Receita bruta com terceiros.....	7.000.554	504.290	68.754	27.738	7.601.336	7.601.336
Receita bruta com partes relacionadas.....	112.210	24.580	-	-	136.790	(136.790)
Deduções da receita.....	(1.180.022)	-	-	(1.943)	(1.181.965)	(1.181.965)
Receita líquida do segmento.....	5.932.742	528.870	68.754	25.795	6.556.161	(136.790)
Custos.....	(4.163.438)	(97.585)	(7.585)	(14.097)	(4.283.038)	4.954
Lucro bruto.....	1.769.304	431.285	63.836	11.698	2.276.123	(131.836)
Despesas com vendas - Partes relacionadas.....	(1.201.711)	(141.250)	(366)	-	(1.343.327)	(1,343.327)
Despesa com vendas - Partes relacionadas.....	-	(63.799)	(43.456)	-	(107.255)	107.255
Despesas gerais e administrativas.....	(327.165)	(3.174)	(11.285)	(13.005)	(354.629)	(354,629)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa.....	(13.279)	(231.652)	-	-	(244.931)	(244,931)
Depreciação e amortização.....	(85.511)	(5.410)	(5,140)	(278)	(96.339)	9,402
Equivalência patrimonial.....	29.864	-	-	-	29,864	(29,864)
Outras receitas operacionais.....	54.280	54,280	(188)	8	108,598	(9,401)
Resultado financeiro.....	(175,611)	-	8,975	913	(165,723)	(165,723)
Resultado financeiro com partes relacionadas.....	(24,580)	-	-	-	(24,580)	24,580
Imposto de renda e contribuição social.....	(14,143)	(17,533)	(4,905)	310	(36,271)	(36,271)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício.....	11,666	22,747	7,471	354	41,530	(29,864)

	2012					
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	Saldo consolidado
Caixa e equivalentes de caixa.....	404.143	4.244	5	14.736	423.128	423.128
Títulos e valores mobiliários.....	126.385	5.024	103.073	-	234.482	234.482
Contas a receber.....	486.872	1.619.378	-	-	2.106.250	2.106.250
Estoques.....	1.608.762	-	-	-	1.068.762	1.068.762
Investimentos.....	235.166	-	-	-	235.166	(235,166)
Imobilizado e intangível.....	1.008.272	100.802	16	1.023	1.110.113	(94,190)
Outros ativos.....	773.376	83.777	20.448	1.998	879.599	(63,389)
	4.102.976	1.813.225	123.542	17.757	6.057.500	(392,745)

	2011					
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	Saldo consolidado
Caixa e equivalentes de caixa.....	158.171	3.817	18	11.111	173.117	173,117
Títulos e valores mobiliários.....	26.876	5.315	86.033	-	118.224	118,224
Contas a receber.....	504.836	1.432.399	-	-	1.937.235	1,937,235
Estoques.....	1.264.657	-	-	-	1.264.657	1,264,657
Investimentos.....	32.186	-	-	-	32,186	(32,186)
Imobilizado e intangível.....	930.254	107,342	4	980	1.038.580	(99,734)
Outros ativos.....	461.117	86.737	12,075	1.894	561.823	(116,548)
	3.378.097	1.635.610	98.130	13.985	5.125.822	(248,468)

	2012					
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	Saldo consolidado
Caixa e equivalentes de caixa.....	404.143	4.244	5	14.736	423.128	423,128
Títulos e valores mobiliários.....	126.385	5.024	103.073	-	234.482	234,482
Contas a receber.....	486.872	1.619.378	-	-	2.106.250	2,106,250
Estoques.....	1.608.762	-	-	-	1.068.762	1,068,762
Investimentos.....	235.166	-	-	-	235,166	(235,166)
Imobilizado e intangível.....	1.008.272	100.802	16	1.023	1.110.113	(94,190)
Outros ativos.....	773.376	83.777	20.448	1.998	879.599	(63,389)
	4.102.976	1.813.225	123.542	17.757	6.057.500	(392,745)

	2012					
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	Saldo consolidado
Caixa e equivalentes de caixa.....	404.143	4.244	5	14.736	423.128	423,128
Títulos e valores mobiliários.....	126.385	5.024	103.073	-	234.482	234,482
Contas a receber.....	486.872	1.619.378	-	-	2.106.250	2,106,250
Estoques.....	1.608.762	-	-	-	1.068.762	1,068,762
Investimentos.....	235.166	-	-	-	235,166	(235,166)
Imobilizado e intangível.....	1.008.272	100.802	16	1.023	1.110.113	(94,190)
Outros ativos.....	773.376	83.777	20.448	1.998	879.599	(63,389)
	4.102.976	1.813.225	123.542	17.757	6.057.500	(392,745)

**30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

**Gestão de risco de capital:** A Administração da Companhia gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além de prover retorno aos acionistas. A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido. Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro das estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo. Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes. A Companhia utiliza também o índice de Dívida Líquida/EBITDA, o qual, no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. Por "Dívida líquida" deve-se entender o somatório de todos e quaisquer Empréstimos e Financiamentos do passivo circulante e do não circulante, subtraído de caixa e equivalentes de caixa do ativo circulante. Por EBITDA deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, e da depreciação e amortização. A estrutura de capital da Companhia pode ser assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos.....	1.235.964	591.257	1.235.964	711.335
(-) Caixa e equivalentes de caixa.....	(404.143)	(150.980)	(423.128)	(173.117)
(-) Títulos e valores mobiliários.....	(126.385)	(26.876)	(234.482)	(118.224)
Dívida líquida.....	705.436	413.401	578.354	419.994
Patrimônio líquido.....	615.992	620.945	615.992	620.945

**Categoria de instrumentos financeiros:**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
<b>Ativos financeiros</b>				
Empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos):				
Caixa e depósitos.....	103.792	43.571	109.671	54.688
Bancos judiciais.....	129.348	53.534	137.792	88.969
Contas a receber.....	486.872	442.184	2.106.250	1.937.235
Partes relacionadas.....	71.769	130.165	35.541	42.601
<b>Mantidos para negociação:</b>				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.....	426.736	134.285	547.939	174.892
Disponíveis para venda.....	-	-	83.838	61.761
Títulos e valores mobiliários.....	-	-	-	-
<b>Passivos financeiros</b>				
Custo amortizado:				
Empréstimos, financiamentos e depósitos interfinanceiros.....	1.235.964	591.257	2.225.985	1.692.813
Operações com cartões de crédito.....	-	-	566.664	436.130
Fornecedores.....	1.325.992	1.091.013	1.328.155	1.267.774
Partes relacionadas.....	51.291	45.737	25.989	25.492
Impostos parcelados.....	10.911	7.252	10.911	7.252

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão do vencimento de parte substancial ocorrer em data próxima a dos balanços. O saldo dos empréstimos e financiamentos é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor registrado nas datas dos balanços está próximo do valor de mercado. Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente. **Mensurações de valor justo:** Ativos e passivos consolidados estimados ao valor justo são resumidos abaixo: Caixa e equivalentes de caixa são classificadas dentro do Nível 2 e o valor justo é estimado com base em relatórios de corretoras que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares. O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos acima permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A Companhia não tem ativos ou passivos em aberto nos quais o valor justo poderia ser mensurado utilizando-se informações significativas não observáveis (Nível 3) em 31 de dezembro de 2012 e 2011. **Gestão de risco de liquidez:** A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa

**31. COMPROMISSOS**

**Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel:** A Companhia e a Companhia de Participações S.A. e com terceiros, cujos prazos médios têm duração de 5 anos, renováveis por mais 5 anos, para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Estes contratos estabelecem valores de aluguel fixo ou variável, com base em percentual sobre a venda líquida, de acordo com as formas contratuais. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui 743 lojas alugadas. Para estes contratos de aluguel, incluindo os 9 centros de distribuição, foram registradas despesas no montante de R\$172.046 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 111.596 em 2011). Os compromissos futuros oriundos destes contratos, atualizados, montam, nos próximos 5 anos:

Ano	Valor
2013.....	180.683
2014.....	190.113
2015.....	199.060
2016.....	208.180
2017.....	217.717
Total.....	995.753

**Contratos de arrendamento mercantil financeiro:**

	Pagamentos mínimos			
	Controladora	Consolidado	2012	2011
Em até um ano.....	9.834	10.555	9.834	10.586
Entre dois e cinco anos.....	10.072	15.405	10.072	15.405
Mais de cinco anos.....	250	44	250	44
Total.....	20.156	26.004	20.156	26.035
Menos: Resultado financeiro não incorrido.....	(2.124)	(5.638)	(2.124)	(5.643)
Valor presente dos pagamentos mínimos.....	18.032	20.366	18.032	20.392

Em até um ano.....

Entre dois e cinco anos.....

Mais de cinco anos.....

Menos: Resultado financeiro não incorrido.....

Valor presente dos pagamentos mínimos.....

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Companhia adquiriu uma aeronave, através de contrato de leasing, com vencimento final em 2016, sujeito à variação cambial e remunerado à taxa LIBOR (vide maiores informações na nota explicativa nº 15-c). Não foram contratados instrumentos financeiros para proteção contra o risco relacionado às variações das taxas de câmbio pactuadas neste contrato. A Companhia também firmou contratos de arrendamento mercantil financeiro para equipamentos de informática e softwares, os quais têm vencimento final em 2019, conforme descrito na nota explicativa nº 15-c. Os valores dos ativos, líquidos de depreciação acumulada, adquiridos por arrendamento mercantil financeiro estão demonstrados a seguir, em atendimento ao item 31 do pronunciamento técnico CVM nº 645/2009:

	Pagamentos mínimos			
	Controladora	Consolidado	2012	2011
Computadores e periféricos.....	9.147	12.831	9.147	12.831
Veículos.....	9.684	8.674	9.684	8.674
Software.....	8.595	-	8.595	-
Total.....	27.426	21.605	27.426	21.605

Adicionalmente, não houve nos períodos apresentados, pagamentos contingentes reconhecidos como despesas durante os períodos, bem como subarrendamentos mercantis calculados. Nos exercícios apresentados, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução destes ativos ao seu valor de recuperação.

**32. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

**32.1. Transações que não afetam caixa:** A Administração da Companhia define como "caixa e equivalentes de caixa" valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos que compõem essa conta estão representados conforme nota explicativa nº 3. As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia são como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Valores a pagar por aquisição de imobilizado.....	-	7.389	-	7.389
Dividendos propostos por controladas em conjunto e não recebidos.....	3.702	8.647	-	-
Dividendos declarados e não pagos no exercício.....	-	1.662	-	1.662
Outros resultados abrangentes.....	81	-	81	-

**32.2. Informações adicionais às demonstrações de fluxo de caixa cujas divulgações são encorajadas pelo CPC 03 (R2) - demonstrações dos fluxos de caixa:** 32.2.1. **Demunstrações dos fluxos de caixa dos investimentos em controladas em conjunto:** Os fluxos de caixa de cada uma das atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, referentes às participações societárias em empreendimentos controlados em conjunto apresentados mediante o uso da consolidação proporcional, estão demonstrados a seguir:

	Luizacred		Luizaseg	
	2012	2011	2012	2011
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais.....	(20.472)	(44.372)	27	5.917
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.....	(80)	(25.003)	-	-
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades de financiamentos.....	20.979	72.943	(22)	(5.970)
Aumento (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa.....	427	3.568	(5)	(13)

**32.2.2. Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócios:**

	Operações financeiras		Operações de seguros		Administração de consórcios		Eliminações		Consolidado	
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Eliminações	Consolidado	2012	2011	2012	2011
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais.....	54.040	(20.472)	27	3.958	(101.630)	(64.077)				